RGe ISSN: 2177-3246

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY

PEDAGOGICAL MEDIATION IN INCLUSIVE EDUCATION: AN ANALYSIS BASED ON VYGOTSKY'S SOCIOINTERACTIONIST THEORY

LA MEDIACIÓN PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN INCLUSIVA: UN ANÁLISIS A PARTIR DE LA TEORÍA SOCIOINTERACCIONISTA DE VYGOTSKY

10.56238/revgeov17n4-198

José Heber de Souza Aguiar
Mestre em Teologia
Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)
E-mail: jose.aguiar@uemasul.edu.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1815-0368

Boaventura da Silva Leite Filho
Mestrado em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Del Sol (UNADES)
E-mail: boaventuraprof@yahoo.com.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6265097111700070

Elisângela da Silva Fernandes
Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica
Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
E-mail: elisfernandes21@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0626-9831

Evair de Souza e Souza
Mestrado em Educação
Instituição: Universidade Estácio de Sá
E-mail: evairfran2017@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-9603-3182

Faustiane Markielen Sales dos Santos
Graduada em Pedagogia
Instituição: Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO)
E-mail: faustianemarkielen@hotmail.com
ORCID: https://lattes.cnpq.br/0083002906240682

Joelden Roberto Alves da Rocha
Mestrando em Educação
Instituição: Universidad Internacional Iberoamericana de México (UNINI-MX)
E-mail: joelden.rocha@ufra.edu.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8835453908357747

Lia Andrea Barbato Tafarel
Doutoranda em Estudos Fronteiriços
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: liaandrea@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-6665-2460

Lilian de Souza Batista Silva
Mestranda em Letras
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: lilian.souza@ufrn.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-3718-8807

Marcus Vinícius da Silva
Licenciatura em Física
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
E-mail: profmarcusvinicius10@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7389066358469190

Neudson Rosa Gonçalves
Mestrado em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Del Sol (UNADES) - Paraguai
E-mail: neudsonrosa@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8905758540312108

Renata dos Santos Barbosa
Licenciatura Plena em Matemática
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: renatabarbosa35@icloud.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8756517982931508

Shirley Martins de Oliveira Carvalho
Mestranda em Ciências da Educação
Instituição: Ivy Enber University
E-mail: shirleymoc09@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6990-9995

RGe
ISSN: 2177-3246

Tatiane da Silva Machado
Licenciatura Plena em Pedagogia
Instituição: Faculadde FAP, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)
E-mail: tate.phb.machado@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8951214442655686

Valeska Sostenes Braga
Mestranda em Direitos Humanos (Direito)
Instituição: Centro Universitário Tiradentes (UNIT)
E-mail: valeskabraga21@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-3629-3247

Vera Mônica Paulo Medeiros
Mestranda em Ciências da Educação - Educação Especial
Instituição: Universidade Católica Portuguesa (UCP)
E-mail: verampmedeiros@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0228319996067466

RESUMO
Este artigo trata-se de uma análise das contribuições da teoria sociointeracionista para a organização de práticas pedagógicas voltadas à promoção da aprendizagem em contextos educacionais marcados pela diversidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida a partir de produções científicas recentes. O percurso metodológico envolveu a definição do problema de pesquisa, seleção e análise criteriosa dos estudos, bem como a sistematização dos dados por meio de análise de conteúdo. Evidencia-se que o processo de aprendizagem se constitui nas interações sociais, sendo mediado por instrumentos culturais, com destaque para a linguagem, a intencionalidade pedagógica e a organização das experiências educativas. Nesse contexto, a atuação docente assume papel central ao favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, especialmente quando considera suas especificidades, trajetórias e contextos socioculturais. Observa-se que práticas pedagógicas fundamentadas nessa perspectiva contribuem para a construção de aprendizagens significativas, ao promoverem a participação ativa dos alunos e a valorização de suas experiências. Destaca-se, ainda, que tais princípios podem ser aplicados de maneira eficaz em diferentes contextos educacionais, incluindo o atendimento a estudantes com necessidades específicas, como aqueles com deficiência auditiva, ao considerar suas formas próprias de interação, comunicação e construção do conhecimento. Estratégias como flexibilização curricular, uso de recursos visuais, metodologias ativas e valorização da dimensão afetiva mostram-se fundamentais para potencializar o processo educativo. Entretanto, persistem desafios relacionados à formação docente, à necessidade de superação de práticas tradicionais e à garantia de condições institucionais que sustentem propostas pedagógicas mais dinâmicas e acessíveis. Em suma, a adoção de práticas pedagógicas mediadas e contextualizadas contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo ambientes educacionais mais equitativos e participativos.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Desenvolvimento Cognitivo. Interação Social. Prática Docente. Zona de Desenvolvimento Proximal.

ABSTRACT
This article analyzes the contributions of socio-interactionist theory to the organization of pedagogical practices aimed at promoting learning in educational contexts marked by diversity. It is an integrative literature review, with a qualitative approach, exploratory and descriptive in nature, developed from recent scientific productions. The methodological path involved defining the research problem, selecting and carefully analyzing the studies, as well as systematizing the data through content analysis. It is evident that the learning process is constituted in social interactions, mediated by cultural instruments, with emphasis on language, pedagogical intentionality, and the organization of educational experiences. In this context, the teacher's role is central in favoring the development of students' potential, especially when considering their specificities, trajectories, and sociocultural contexts. It is observed that pedagogical practices based on this perspective contribute to the construction of meaningful learning, by promoting the active participation of students and valuing their experiences. It is also noteworthy that these principles can be effectively applied in different educational contexts, including serving students with specific needs, such as those with hearing impairments, by considering their unique forms of interaction, communication, and knowledge construction. Strategies such as curricular flexibility, the use of visual resources, active methodologies, and the valuing of the affective dimension are fundamental to enhancing the educational process. However, challenges persist related to teacher training, the need to overcome traditional practices, and the guarantee of institutional conditions that support more dynamic and accessible pedagogical proposals. In short, the adoption of mediated and contextualized pedagogical practices contributes significantly to the integral development of students, fostering more equitable and participatory educational environments.

Keywords: Meaningful Learning. Cognitive Development. Social Interaction. Teaching Practice. Zone of Proximal Development.

RESUMEN
Este artículo analiza las contribuciones de la teoría sociointeraccionista a la organización de prácticas pedagógicas orientadas a promover el aprendizaje en contextos educativos marcados por la diversidad. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, con un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, desarrollada a partir de producciones científicas recientes. La metodología consistió en definir el problema de investigación, seleccionar y analizar cuidadosamente los estudios, así como sistematizar los datos mediante el análisis de contenido. Se evidencia que el proceso de aprendizaje se constituye en interacciones sociales, mediadas por instrumentos culturales, con énfasis en el lenguaje, la intencionalidad pedagógica y la organización de las experiencias educativas. En este contexto, el rol del docente es fundamental para favorecer el desarrollo del potencial del alumnado, especialmente al considerar sus especificidades, trayectorias y contextos socioculturales. Se observa que las prácticas pedagógicas basadas en esta perspectiva contribuyen a la construcción de un aprendizaje significativo, al promover la participación activa del alumnado y valorar sus experiencias. Cabe destacar que estos principios pueden aplicarse eficazmente en diferentes contextos educativos, incluyendo la atención a estudiantes con necesidades específicas, como aquellos con discapacidad auditiva, considerando sus formas únicas de interacción, comunicación y construcción del conocimiento. Estrategias como la flexibilidad curricular, el uso de recursos visuales, las metodologías activas y la valoración de la dimensión afectiva son fundamentales para potenciar el proceso educativo. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la formación docente, la necesidad de superar las prácticas tradicionales y la garantía de condiciones institucionales que apoyen propuestas pedagógicas más dinámicas y accesibles. En resumen, la adopción de prácticas pedagógicas mediadas y contextualizadas contribuye significativamente al desarrollo integral del alumnado, fomentando entornos educativos más equitativos y participativos.

ISSN: 2177-3246

Palabras clave: Aprendizaje Significativo. Desarrollo Cognitivo. Interacción Social. Práctica Docente. Zona de Desarrollo Próximo.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional que se consolida a partir da necessidade de superação de práticas escolares historicamente excludentes, baseadas na padronização do ensino e na desconsideração das diferenças individuais dos estudantes. Nesse sentido, a proposta inclusiva busca assegurar o direito de todos à aprendizagem, promovendo a participação efetiva no processo educativo e a valorização da diversidade como princípio estruturante da prática pedagógica (Mantoan, 2003).

Essa perspectiva exige que a escola se reorganize em sua estrutura, currículo e práticas pedagógicas, de modo a garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o desenvolvimento dos estudantes em condições equitativas de aprendizagem (Sassaki, 1997). Assim, a educação inclusiva não se limita à inserção do aluno no ensino regular, mas implica a transformação das relações pedagógicas e das estratégias de ensino adotadas no cotidiano escolar (Rocha; Santos, 2024).

Dessa forma, a efetivação da educação inclusiva está diretamente relacionada à qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar, uma vez que estas influenciam a permanência e o desenvolvimento dos estudantes no processo educativo. Assim, o papel do professor torna-se essencial na construção de estratégias que favoreçam a aprendizagem de todos (Rocha; Santos, 2024).

Nesse contexto, a mediação pedagógica assume relevância como elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem, pois envolve a organização intencional das situações educativas, com vistas ao desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes (Libâneo, 2013).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições da teoria sociointeracionista de Vygotsky para a mediação pedagógica na educação inclusiva. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os principais fundamentos da teoria sociointeracionista de Vygotsky; analisar o papel da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem; e discutir as contribuições das práticas pedagógicas inclusivas para o desenvolvimento dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva representa uma ruptura com modelos escolares historicamente homogêneos e excludentes, ao propor que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais ou sociais, tenham garantido o direito à aprendizagem. Essa perspectiva ultrapassa a noção de acesso físico à escola, exigindo a reorganização das práticas pedagógicas, das relações educativas e das concepções de ensino (Mantoan, 2003).

Nesse contexto, a inclusão pressupõe uma mudança estrutural no funcionamento da escola, deslocando o foco da padronização para o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a efetivação da inclusão depende diretamente da qualidade das práticas pedagógicas e da capacidade docente de responder às diferentes necessidades

dos estudantes (Rocha; Santos, 2024).

A teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky se destaca como fundamento essencial para a compreensão do desenvolvimento humano enquanto processo socialmente mediado.

2.1 A TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY

A teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky compreende o desenvolvimento humano como um processo histórico, social e cultural, no qual o sujeito se constitui a partir das interações estabelecidas com o outro e com o meio. Diferentemente de abordagens centradas no indivíduo, essa perspectiva defende que o desenvolvimento cognitivo é produzido nas relações sociais e mediado culturalmente (Vygotsky, 2007).

Um dos conceitos centrais dessa teoria é o de mediação, que indica que a relação entre sujeito e realidade não ocorre de forma direta, mas por meio de instrumentos e signos culturalmente construídos. Esses mediadores podem ser ferramentas materiais ou sistemas simbólicos, sendo a linguagem o principal deles, por sua função organizadora do pensamento humano (Oliveira, 1997).

A linguagem, nesse sentido, não se limita à comunicação, mas atua como instrumento psicológico que estrutura o pensamento, possibilitando processos como planejamento, abstração, memória lógica e autorregulação. Assim, pensamento e linguagem constituem uma unidade funcional no desenvolvimento humano (Vygotsky, 2008).

Outro conceito fundamental é a internalização, que corresponde ao processo pelo qual as funções psicológicas se originam nas interações sociais e, posteriormente, são transformadas em processos internos. Inicialmente, essas funções aparecem no plano interpsicológico (social) e, com o tempo, passam ao plano intrapsicológico (individual), demonstrando que o desenvolvimento é construído socialmente (Vygotsky, 2007).

As funções psicológicas superiores representam outro eixo central da teoria e incluem capacidades como atenção voluntária, memória lógica, pensamento abstrato, planejamento e controle consciente do comportamento. Essas funções são desenvolvidas culturalmente e mediadas por interações sociais e processos de ensino (Vygotsky, 2008).

Nesse conjunto teórico, destaca-se a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real (o que o estudante realiza sozinho) e o nível de desenvolvimento potencial (o que consegue realizar com auxílio de um mediador mais experiente). Esse conceito reforça a ideia de que o ensino deve atuar como promotor do desenvolvimento, e não apenas como sua consequência (Troitsky; Maksimova; Albul, 2023).

Dessa forma, a teoria vygotskyana evidencia que o desenvolvimento humano é um processo socialmente mediado, no qual a aprendizagem, a linguagem e a interação desempenham papel estruturante.

2.2 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A mediação pedagógica constitui um processo intencional de intervenção docente que visa organizar e orientar a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Nessa perspectiva, o professor deixa de ser mero transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador ativo do conhecimento (Libâneo, 2013).

Sob a ótica histórico-cultural, a mediação pedagógica é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois possibilita que o estudante avance de níveis iniciais de compreensão para formas mais complexas de pensamento. Assim, o ensino não apenas acompanha o desenvolvimento, mas atua diretamente em sua constituição (Vygotsky, 2007).

Esse processo exige planejamento pedagógico intencional, consideração das diferenças individuais e uso de estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa. A mediação ocorre quando o professor cria situações didáticas que estimulam a reflexão, a interação e a construção ativa do conhecimento. As práticas mediadoras contribuem significativamente para o desenvolvimento global dos estudantes, especialmente em contextos inclusivos, promovendo avanços cognitivos e sociais (Enumo *et al.,* 2024).

Além disso, a mediação pedagógica envolve a utilização de estratégias diversificadas, como metodologias ativas, recursos visuais, atividades colaborativas e adaptação de atividades conforme as necessidades dos estudantes (Dias; Prado; Bessa, 2022).

Outro elemento fundamental é a acessibilidade curricular, que consiste na flexibilização do currículo e na eliminação de barreiras pedagógicas, garantindo a participação efetiva de todos os estudantes no processo educativo (Cordeiro; Souza, 2024).

2.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A educação inclusiva configura-se como um paradigma educacional que assegura o direito à aprendizagem de todos os estudantes, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Essa abordagem exige mudanças profundas na organização escolar e nas práticas pedagógicas (Mantoan, 2003).

Nesse modelo, a escola deixa de ser um espaço de homogeneização e passa a valorizar as singularidades dos sujeitos, promovendo participação, pertencimento e aprendizagem significativa. Sassaki (1997) destaca que a inclusão envolve acesso, participação e aprendizagem efetiva.

As práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais nesse processo, pois garantem condições reais de aprendizagem. Isso requer planejamento flexível, metodologias diversificadas e adequação das estratégias às necessidades dos estudantes (Santos; Suarez, 2025).

Pesquisas apontam que tais práticas favorecem o desenvolvimento das potencialidades dos alunos e contribuem para a construção de ambientes escolares mais democráticos e colaborativos

(Rocha; Santos, 2024).

Outro aspecto relevante é a dimensão afetiva no processo educativo, uma vez que o vínculo entre professor e aluno influencia diretamente o engajamento e a aprendizagem, especialmente em contextos inclusivos (Conradt; Cristofoleti, 2025).

Além disso, a formação docente contínua é indispensável para a efetivação da educação inclusiva, pois possibilita ao professor atuar de forma crítica, reflexiva e competente diante da diversidade (Alves; Mól, 2021).

2.4 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DE VYGOTSKY

A articulação entre mediação pedagógica e educação inclusiva, com base na teoria histórico-cultural de Vygotsky, permite compreender o processo educativo como uma construção social mediada por interações significativas. Nesse sentido, o desenvolvimento humano depende das condições sociais e pedagógicas oferecidas ao estudante (Vygotsky, 2007).

A educação inclusiva não deve ser entendida apenas como presença física do estudante na escola regular, mas como garantia de condições reais de aprendizagem, participação e desenvolvimento (Mantoan, 2003).

A teoria vygotskyana reforça essa compreensão ao evidenciar que o desenvolvimento ocorre por meio da interação social e da mediação, sendo o professor agente fundamental nesse processo (Vygotsky, 2008).

Pesquisas mostram que práticas pedagógicas mediadas favorecem significativamente o desenvolvimento de estudantes com deficiência, ampliando suas possibilidades de participação no contexto escolar (Costa; Macedo, 2021). Da mesma forma, a mediação adequada contribui para a construção de ambientes educacionais mais acessíveis e inclusivos (Tanaka; Tanaka; Belinello, 2024).

Dessa maneira, a mediação pedagógica se consolida como elemento estruturante da educação inclusiva, pois possibilita a superação de barreiras de aprendizagem e promove o desenvolvimento integral dos estudantes (Pissinatti; Mori, 2021).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada nos meses de março e abril de 2026, O percurso metodológico foi estruturado conforme as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), compreendendo a definição do problema de pesquisa, o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, a busca e seleção dos estudos, a avaliação crítica do material incluído, a extração e organização das informações, bem como a síntese e apresentação dos resultados.

A questão norteadora da revisão foi definida da seguinte forma: como a mediação pedagógica, fundamentada na teoria sociointeracionista de Vygotsky, contribui para o processo de ensino-aprendizagem na educação inclusiva?

A busca dos estudos foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, na base Latindex e em periódicos científicos nacionais e internacionais disponíveis em portais institucionais de universidades, bem como em sistemas de editoração eletrônica (*Open Journal Systems* – OJS). Além disso, foram consultadas obras clássicas da área da educação, provenientes de editoras acadêmicas reconhecidas, a fim de subsidiar o referencial teórico do estudo.

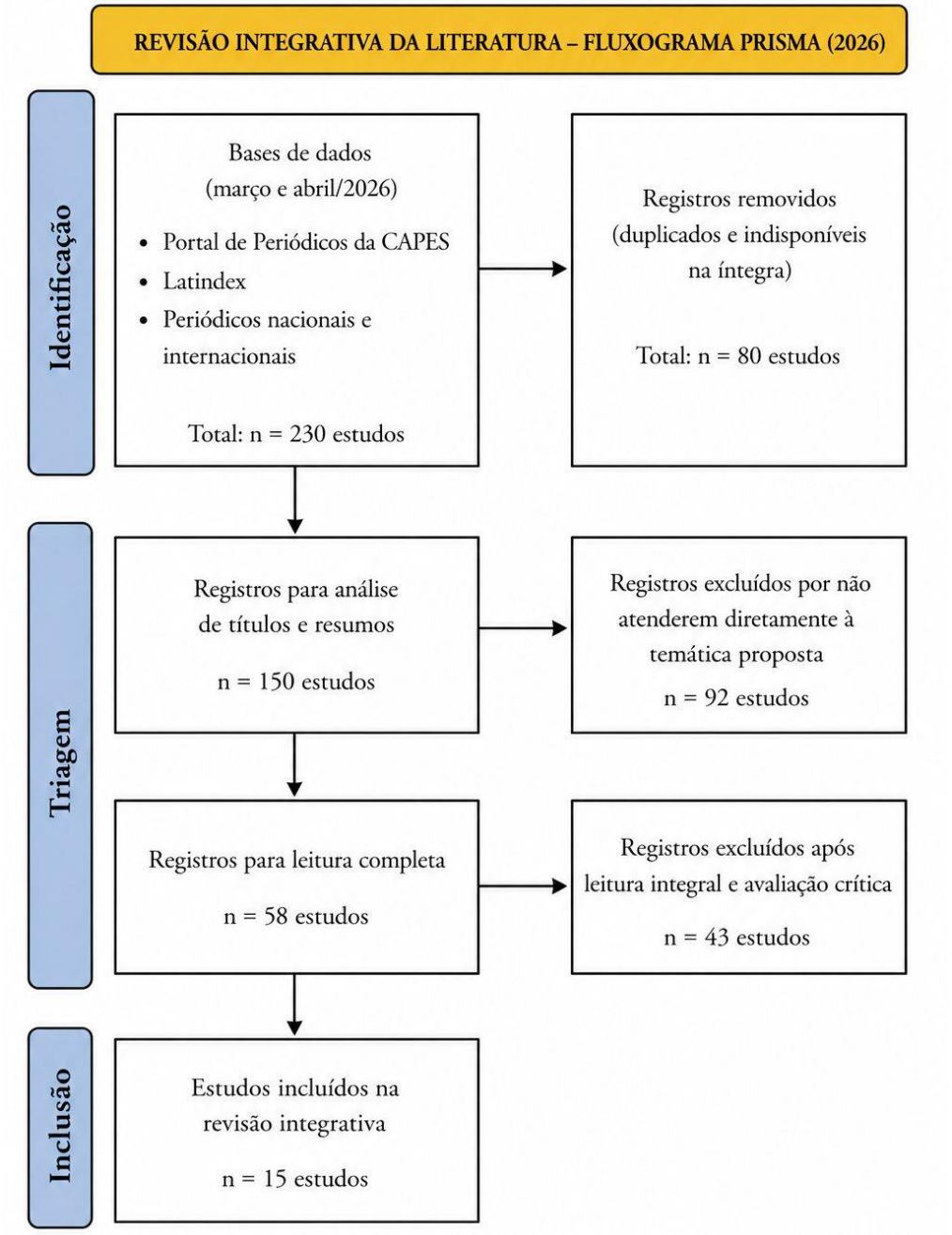
Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores e termos livres da área da educação, tais como (mediação pedagógica), (educação inclusiva), (práticas pedagógicas inclusivas), (Vygotsky), (teoria sociointeracionista) e (desenvolvimento proximal), combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2021 e 2025, que abordassem a mediação pedagógica, a educação inclusiva e/ou a teoria de Vygotsky, em qualwuer idioma desde que passível de tradução. Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, trabalhos que não respondiam à questão norteadora, resumos simples, revisões narrativas, resenhas e textos opinativos.

A busca inicial identificou aproximadamente 230 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram removidos estudos indisponíveis na íntegra e duplicados, resultando em cerca de 150 estudos para análise de títulos e resumos. Nessa etapa, 92 estudos foram excluídos por não atenderem diretamente à temática proposta, restando 58 estudos para leitura completa.

Após a leitura na íntegra e a avaliação crítica dos materiais, 43 estudos foram excluídos por não apresentarem fundamentação teórica consistente ou por não abordarem diretamente a mediação pedagógica na perspectiva vygotskyana. Dessa forma, 15 artigos científicos compuseram a amostra final da revisão, conforme mostra na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma com a busca e seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores, (2026).

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização temática e interpretação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 15 artigos científicos para compor esta revisão integrativa, conforme os critérios estabelecidos. A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos, incluindo autores, ano, título, objetivos e principais contribuições.

Tabela 1: Síntese dos estudos selecionados

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais contribuições
1	Bernardo; Capellini; Barbosa (2025)	Reflexões sobre a própria prática docente na inclusão escolar de uma estudante com deficiência intelectual	Analisar a prática docente no contexto da inclusão escolar	Evidencia a importância da reflexão docente e da mediação pedagógica para promover a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual
2	Conradt; Cristofoleti (2025)	A afetividade no contexto de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência	Investigar o papel da afetividade no processo educativo	Destaca a afetividade como elemento fundamental na mediação pedagógica e no desenvolvimento dos estudantes
3	Cordeiro; Souza (2024)	Acessibilidade curricular e o desenho universal para aprendizagem como pontos de análise para a inclusão	Analisar estratégias de acessibilidade curricular	Aponta o desenho universal como ferramenta essencial para práticas inclusivas
4	Costa; Macedo (2021)	A práxis pedagógica e os aprendentes surdos	Discutir a prática pedagógica com base em Vygotsky	Reforça a importância da mediação e da linguagem no processo de aprendizagem de estudantes surdos
5	Dias; Prado; Bessa (2022)	Uma abordagem articuladora da mediação pedagógica no ensino superior	Analisar a mediação pedagógica no ensino superior	Evidencia o papel do professor como mediador do conhecimento
6	Enumo *et al.* (2024)	Processos mediacionais na avaliação de crianças com problemas de desenvolvimento	Compreender os processos de mediação na avaliação	Destaca a mediação como essencial na identificação e no desenvolvimento das capacidades dos alunos
7	Mangaroti *et al.* (2021)	Práticas docentes e a inclusão do aluno com paralisia cerebral no contexto escolar	Investigar práticas inclusivas	Evidencia a necessidade de adaptação pedagógica e mediação no processo inclusivo
8	Oliveira (2025)	Estudos da defectologia em Vygotsky e suas contribuições para a educação infantil	Analisar contribuições de Vygotsky para a educação inclusiva	Aponta a relevância da teoria histórico-cultural na inclusão escolar
9	Pissinatti; Mori (2020)	Intervenção pedagógica e mediação	Analisar a mediação na intervenção pedagógica	Destaca a mediação como eixo central do processo de ensino-aprendizagem
10	Rocha; Santos (2024)	Práticas pedagógicas inclusivas na educação básica	Analisar a produção científica sobre inclusão	Evidencia práticas pedagógicas inclusivas como fundamentais para o desenvolvimento dos alunos
11	Santos; Suarez (2025)	Práticas pedagógicas: aprendizagem baseada em projetos	Analisar práticas inclusivas com metodologias ativas	Aponta metodologias ativas como facilitadoras da inclusão

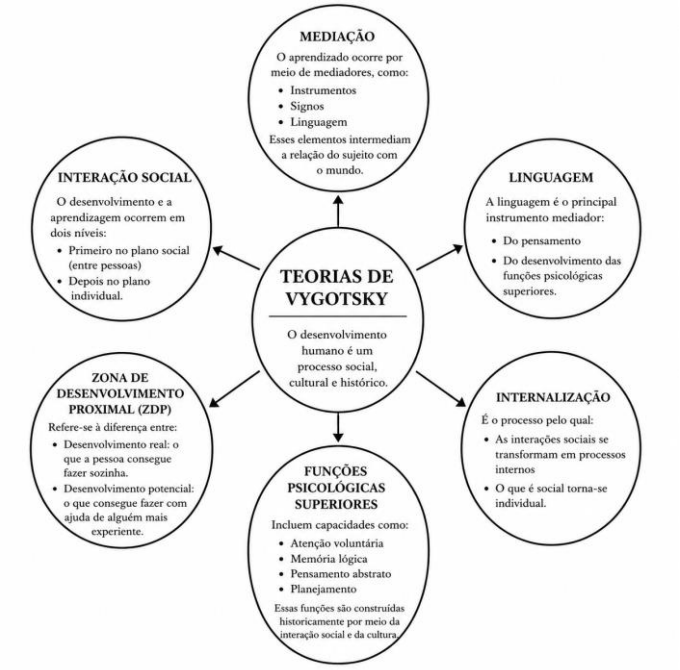
12	Silva (2025)	Dificuldades de aprendizagem e inclusão escolar	Discutir teorias e práticas inclusivas	Evidencia a importância da mediação pedagógica na superação das dificuldades de aprendizagem
13	Silva; Dias (2023)	Ensino de Ciências e educação inclusiva	Analisar concepções docentes	Destaca a relação entre prática pedagógica e inclusão
14	Stellfeld; Coelho; Góes (2024)	Contribuições do desenho universal para aprendizagem	Analisar planejamento docente inclusivo	Evidencia o planejamento pedagógico como elemento central da inclusão
15	Tanaka; Tanaka; Belinello (2024)	Educação inclusiva e comportamento no transtorno do espectro autista	Analisar estratégias para alunos com TEA	Aponta a mediação pedagógica como essencial para o desenvolvimento escolar

Fonte: Elaborados pelos autores, (2026).

Antes da análise dos estudos selecionados, faz-se necessário retomar os fundamentos da teoria sociointeracionista de Vygotsky, que subsidiam a compreensão da mediação pedagógica no contexto da educação inclusiva. Essa perspectiva concebe o desenvolvimento humano como um processo social, histórico e cultural, que ocorre por meio das interações sociais e é mediado por instrumentos e signos, com destaque para a linguagem. Nesse processo, destacam-se conceitos centrais como a internalização e a zona de desenvolvimento proximal, fundamentais para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Vygotsky, 2007; 2008).

Nesse contexto, a Figura 2 apresenta uma síntese dos principais conceitos da teoria vygotskyana, evidenciando a articulação entre mediação, interação social, linguagem, internalização e desenvolvimento das funções psicológicas.

Figura 2: Principais conceitos da teoria de Vygotsky



Fonte: Elaborados pelos autores, (2026).

Os estudos foram organizados em eixos temáticos relacionados à mediação pedagógica na prática docente, à interação social e aprendizagem, à educação inclusiva e estratégias pedagógicas, bem como às contribuições da teoria de Vygotsky para a inclusão escolar.

4.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE

A mediação pedagógica é compreendida pelos estudos como elemento central da prática docente, exigindo do professor uma atuação intencional, reflexiva e adaptativa. Bernardo, Capellini e Barbosa (2025) demonstram que a reflexão sobre a prática docente é essencial para a inclusão escolar, pois permite ao professor identificar barreiras à aprendizagem e reorganizar suas ações pedagógicas de acordo com as necessidades dos estudantes com deficiência intelectual.

Essa perspectiva é aprofundada por Dias, Prado e Bessa (2022), ao afirmarem que a mediação pedagógica não ocorre de forma espontânea, mas depende de planejamento e domínio teórico, sendo o professor responsável por criar condições que favoreçam a construção do conhecimento. Nessa lógica, o docente deixa de ser um transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador ativo, organizando o processo de ensino de forma significativa.

Pissinatti e Mori (2020) ampliam essa compreensão ao relacionar mediação e intervenção pedagógica, evidenciando que a ação docente deve ser orientada para promover avanços no desenvolvimento dos estudantes. Essa ideia é reforçada por Enumo et al. (2024), ao destacarem que os processos avaliativos também são mediacionais, pois permitem identificar potencialidades e orientar intervenções pedagógicas mais eficazes.

Além disso, Mangaroti et al. (2021) evidenciam que, no contexto da inclusão, a mediação pedagógica exige adaptações específicas, como flexibilização curricular e uso de estratégias diferenciadas, especialmente no atendimento a estudantes com paralisia cerebral. Isso demonstra que a prática docente inclusiva demanda uma atuação sensível às singularidades dos alunos, indo além de abordagens padronizadas.

4.2 INTERAÇÃO SOCIAL E APRENDIZAGEM

Os estudos analisados reforçam que a aprendizagem é um processo essencialmente social, construído nas interações entre sujeitos. Conradt e Cristofoleti (2025) destacam que a afetividade desempenha papel fundamental nesse processo, uma vez que as relações estabelecidas no ambiente escolar influenciam diretamente o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes.

Essa compreensão é aprofundada por Silva (2025), ao discutir as dificuldades de aprendizagem no contexto inclusivo. O autor argumenta que tais dificuldades não devem ser atribuídas exclusivamente ao aluno, mas compreendidas a partir das condições de ensino e das interações

estabelecidas em sala de aula. Assim, a mediação pedagógica se torna fundamental para transformar essas dificuldades em possibilidades de desenvolvimento.

Silva e Dias (2023), ao analisarem o ensino de Ciências, evidenciam que as concepções docentes influenciam diretamente a prática pedagógica e, consequentemente, a inclusão escolar. Quando o ensino é pautado em interações significativas e estratégias mediadoras, há maior participação dos estudantes, favorecendo a construção do conhecimento.

Dessa forma, os estudos convergem ao indicar que a interação social não é apenas um elemento do processo educativo, mas sua base estruturante, sendo mediada pelo professor e fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

4.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

No que se refere às estratégias pedagógicas, os estudos destacam a necessidade de práticas que considerem a diversidade como princípio central do ensino. Cordeiro e Souza (2024) apontam que o desenho universal para aprendizagem contribui para a acessibilidade curricular, ao propor múltiplas formas de apresentação dos conteúdos, expressão e engajamento dos estudantes.

Stellfeld, Coelho e Góes (2024) reforçam essa abordagem ao evidenciar que o planejamento pedagógico inclusivo deve antecipar as necessidades dos alunos, evitando a exclusão e promovendo a participação de todos no processo educativo. Isso implica uma mudança na lógica do ensino, que passa a ser pensado para a diversidade desde sua concepção.

Santos e Suarez (2025) contribuem ao destacar as metodologias ativas como estratégias que favorecem a inclusão, uma vez que promovem a participação ativa dos estudantes e valorizam suas experiências. Rocha e Santos (2024) complementam essa discussão ao evidenciar que práticas pedagógicas inclusivas dependem de intencionalidade e organização, não ocorrendo de forma espontânea.

Além disso, Tanaka, Tanaka e Belinello (2024) analisam o contexto de estudantes com transtorno do espectro autista, destacando que a mediação pedagógica deve ser estruturada e individualizada, considerando as especificidades desses alunos. Os autores enfatizam que estratégias como organização do ambiente, previsibilidade e apoio visual são fundamentais para o desenvolvimento escolar, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas.

4.4 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE VYGOTSKY PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

A teoria sociointeracionista de Vygotsky oferece base teórica consistente para a compreensão da mediação pedagógica na educação inclusiva. Oliveira (2025), ao discutir a defectologia, evidencia que o desenvolvimento de crianças com deficiência deve ser compreendido a partir de suas potencialidades, e não de suas limitações, sendo a mediação social fundamental nesse processo.

Costa e Macedo (2021) reforçam essa perspectiva ao analisar a educação de estudantes surdos, destacando que a linguagem e os instrumentos culturais são essenciais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Nesse sentido, a mediação pedagógica possibilita o acesso ao conhecimento e à cultura, promovendo o desenvolvimento dos estudantes.

Os estudos analisados convergem ao reafirmar que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais mediadas, sendo a aprendizagem um processo que antecede o desenvolvimento. Assim, a atuação do professor como mediador é fundamental para promover avanços na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes, favorecendo a superação de dificuldades e a ampliação de suas capacidades.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como intuito analisar as contribuições da teoria sociointeracionista de Vygotsky para a mediação pedagógica no contexto da educação inclusiva. A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível compreender que a mediação pedagógica, fundamentada nos princípios vygotskyanos, constitui-se como elemento central para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes, especialmente em contextos marcados pela diversidade. Os achados evidenciam que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e que o papel do professor como mediador é determinante para a ampliação das potencialidades dos alunos, atuando diretamente na zona de desenvolvimento proximal.

No entanto, apesar dos avanços teóricos e das evidências apresentadas na literatura, ainda persistem lacunas significativas na prática educacional. Entre elas, destacam-se a dificuldade de implementação efetiva de práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano escolar, a limitação na formação inicial e continuada dos docentes para atuação em contextos inclusivos, bem como a insuficiência de recursos pedagógicos e estruturais que favoreçam a acessibilidade curricular. Além disso, observa-se que, em muitos contextos, a mediação pedagógica ainda é compreendida de forma superficial, sem a intencionalidade necessária para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante dessas lacunas, torna-se evidente a necessidade de fortalecimento de políticas de formação docente que articulem teoria e prática, bem como de investimentos em estratégias pedagógicas que considerem a diversidade como princípio estruturante do ensino. A consolidação de práticas inclusivas demanda, portanto, uma mudança não apenas metodológica, mas também conceitual e atitudinal no âmbito educacional.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem a aplicação da mediação pedagógica em diferentes níveis de ensino e contextos escolares, bem como análises que explorem os impactos de formações docentes específicas na efetivação da

educação inclusiva. Além disso, são relevantes investigações que abordem o uso de tecnologias assistivas e metodologias inovadoras como instrumentos mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, destaca-se a importância de estudos longitudinais que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em contextos inclusivos, contribuindo para o aprofundamento das discussões e para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Assim, conclui-se que a mediação pedagógica, à luz da teoria sociointeracionista, apresenta-se como um caminho promissor para a efetivação da educação inclusiva, desde que acompanhada de condições concretas que viabilizem sua aplicação na prática educativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDO, J. H. S.; CAPELLINI, V. L. M. F.; BARBOSA, R. S. Reflexões sobre a própria prática docente na inclusão escolar de uma estudante com deficiência intelectual. **Ensino em Re-Vista**, v. 32, 2025. DOI: https://doi.org/10.14393/ER-v32e2025-29. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/75744. Acesso em: 15 mar. 2026.

CONRADT, C. F.; CRISTOFOLETI, R. C. A afetividade no contexto de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência: contribuições das teorias de Wallon e Vigotski. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 23, 2025. DOI: https://doi.org/10.47456/krkr.v1i23.46343. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/46343. Acesso em: 15 mar. 2026.

CORDEIRO, K. M.; SOUZA, I. M. S. Acessibilidade curricular e o desenho universal para aprendizagem como pontos de análise para a inclusão. **Educação Online**, v. 19, n. 47, 2024. DOI: https://doi.org/10.36556/eol.v19i47.1749. Disponível em: https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1749. Acesso em: 15 mar. 2026.

COSTA, B. S. L.; MACEDO, Y. M. A práxis pedagógica e os aprendentes surdos: implicações e pressupostos do paradigma vygotskyano na prática. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 2, 2021. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v16i2.14002. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14002. Acesso em: 15 mar. 2026.

DIAS, F. A. S.; PRADO, M. E. B. B.; BESSA, D. V. B. Uma abordagem articuladora da mediação pedagógica no ensino superior. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 4, 2022. DOI: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n4p531-536. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/8904. Acesso em: 15 mar. 2026.

ENUMO, S. R. F. *et al*. Processos mediacionais na avaliação de crianças com problemas de desenvolvimento e aprendizagem. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 40, 2024. DOI: https://doi.org/10.30681/faed.v40i.12438. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/12438. Acesso em: 15 mar. 2026.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MANGAROTI, A. A. S. M. *et al.* Práticas docentes e a inclusão do aluno com paralisia cerebral no contexto escolar. **Europub Journal of Education Research**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ejer/article/view/12. Acesso em: 15 mar. 2026.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é?** por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, I. Estudos da defectologia em Vygotsky e suas contribuições para a educação infantil na perspectiva da educação inclusiva. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.1581. Disponível em: https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1581. Acesso em: 15 mar. 2026.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PISSINATTI, L. G.; MORI, N. N. R. Intervenção pedagógica e mediação: convergências entre teoria histórico-cultural e Yves Lenoir. **Perspectiva**, v. 38, n. 4, 2020. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-

795X.2020.e66078. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/66078. Acesso em: 15 mar. 2026.

ROCHA, E. M. C.; SANTOS, D. A. dos. Práticas pedagógicas inclusivas na educação básica: uma análise da produção científica. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 11, n. 2, 2024. DOI: https://doi.org/10.36311/2358-8845.2024.v11n2.e0240024. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/14806. Acesso em: 15 mar. 2026.

SANTOS, F. M. dos; SUAREZ, A. R. Práticas pedagógicas: aprendizagem baseada em projetos na perspectiva inclusiva. **Teias de Conhecimento**, v. 1, n. 5, 2025. DOI: https://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.22980. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/22980. Acesso em: 15 mar. 2026.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, A. R. Dificuldades de aprendizagem e inclusão escolar: teorias e práticas contemporâneas em debate. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.1042. Disponível em: https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1042. Acesso em: 15 mar. 2026.

SILVA, S.; DIAS, V. B. Ensino de Ciências e educação inclusiva: concepções docentes e sua relação com a prática pedagógica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 24, n. 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2023v24n2p260-268. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9902. Acesso em: 15 mar. 2026.

STELLFELD, J. Z. R.; COELHO, J. R. D.; GÓES, A. R. T. Contribuições do desenho universal para aprendizagem no planejamento docente com abordagem em geometria na perspectiva inclusiva. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 14, n. 5, 2024. DOI: https://doi.org/10.37001/ripem.v14i5.3753. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/ripem/article/view/3753. Acesso em: 15 mar. 2026.

TANAKA, A. H.; TANAKA, G. C. E. B.; BELINELLO, R. C. E. B. Educação inclusiva e comportamento no transtorno do espectro autista: desafios e estratégias de intervenção para a promoção do desenvolvimento escolar. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 2024. DOI: https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2024.703. Disponível em: https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/703. Acesso em: 15 mar. 2026.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A defectologia e o desenvolvimento da criança**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.